

CANTARES DO SERTÃO: A LITERATURA DE CORDEL COMO VIVÊNCIA CULTURAL NO ENSINO DE LETRAS

Antonia Beatriz Alves (UERN)

aalves@alu.uern.br

Laura Amélia Fernandes Barreto (UERN)

laurabarreto@uern.br

Maria Any Celly Menezes da Silva (UERN)

mariaany@alu.uern.br

RESUMO

O presente artigo apresenta uma experiência acadêmico-cultural promovida pelos alunos do curso de Letras Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Assu*, no âmbito da disciplina de Literatura de Cordel. A atividade culminou na realização do evento Cantares do Sertão, idealizado como espaço de valorização, divulgação e vivência da cultura popular nordestina, com foco na literatura de cordel. O projeto teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre o gênero e fortalecer sua presença no ambiente universitário, articulando teoria e prática por meio de estudos, produções autorais e atividades artísticas. O evento contou com a participação de renomados artistas potiguares, como os cordelistas Marcus Vinícius, Elma Cunha e Kélia Araújo, além do xilogravurista George Wagner, que contribuíram com declamações, partilhas de experiências e demonstrações de suas criações. A interação entre os convidados e os discentes possibilitou uma imersão nas múltiplas linguagens do cordel, aproximando o fazer artístico da formação acadêmica. A culminância do projeto no Cantares do Sertão revelou-se uma oportunidade de promover o letramento literário e cultural, reforçando o papel da universidade como espaço de preservação e difusão da arte popular. A experiência evidenciou o potencial formativo da literatura de cordel, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, e reafirmou sua relevância como expressão identitária e poética do Nordeste.

Palavras-chave:

Cultura popular. Letramento literário. Literatura de cordel.

ABSTRACT

The present article presents an academic-cultural experience carried out by students of the Portuguese Language and Literature program at the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assu *Campus*, within the scope of the course on Cordel Literature. The activity culminated in the event Cantares do Sertão, conceived as a space for valuing, disseminating, and experiencing Northeastern popular culture, with a focus on cordel literature. The project aimed to expand knowledge about the genre and strengthen its presence in the university environment by articulating theory and practice through study, creative production, and artistic activities. The event featured renowned artists from Rio Grande do Norte, such as cordel writers Marcus Vinícius, Elma Cunha, and Kélia Araújo, as well as woodcut artist George Wagner, who contributed through recitations, exchanges of experiences, and demonstrations of their works. The interaction between guests and students enabled immersion into the multiple languages of cordel, bringing artistic practice closer to academic training. The project's culmination in

Cantares do Sertão proved to be an opportunity to promote literary and cultural literacy, reinforcing the role of the university as a space for preserving and disseminating popular art. The experience highlighted the educational potential of cordel literature by integrating teaching, research, and outreach activities, reaffirming its relevance as an identity-building and poetic expression of the Brazilian Northeast.

Keywords:

Cordel literature. Literary literacy. Popular culture.

1. Introdução

A literatura de cordel, manifestação artística profundamente enraizada na cultura popular nordestina, constitui-se como uma das formas mais expressivas de narrar o cotidiano, os valores e as tradições do povo do sertão. Com suas rimas, métricas e xilogravuras singulares, o cordel ultrapassa o campo da oralidade e da escrita para se firmar como instrumento de resistência cultural e de formação identitária. No contexto acadêmico, estudar o cordel significa não apenas compreender um gênero literário, mas também reconhecer a riqueza simbólica e histórica que o permeia, aproximando saberes populares e científicos.

Nesse sentido, o curso de Letras Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Assu, desenvolveu uma experiência acadêmico-cultural no âmbito da disciplina de Literatura de Cordel, culminando no evento Cantares do Sertão. A iniciativa teve como propósito articular teoria e prática, promovendo o contato direto dos discentes com artistas e produções que mantêm viva essa tradição. A atividade se configurou como espaço de valorização e vivência da cultura popular nordestina, possibilitando reflexões sobre o papel da universidade na preservação e difusão das manifestações culturais regionais.

O projeto teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre o gênero Cordel e fortalecer sua presença no ambiente universitário, articulando teoria e prática por meio de estudos, produções autorais e atividades artísticas.

Assim, o presente artigo busca apresentar e discutir a experiência formativa proporcionada pelo Cantares do Sertão, destacando suas contribuições para o letramento literário e cultural dos estudantes e para o fortalecimento da literatura de cordel no ambiente acadêmico. A partir dessa vivência, evidencia-se o potencial do cordel como instrumento pedagógico, artístico e identitário, capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão em um mesmo movimento de criação e pertencimento.

2. *A história da literatura de cordel no Brasil e no Nordeste*

A literatura de cordel é uma das manifestações mais autênticas da cultura popular brasileira, caracterizando-se pela oralidade, pelo uso da rima e pela xilogravura como elemento estético e simbólico. Sua origem remonta à tradição europeia dos folhetos impressos, especialmente em Portugal e Espanha, entre os séculos XVI e XVIII, quando pequenas publicações em verso eram vendidas penduradas em cordões, daí o termo “cordel” (Meyer, 1980). Essas narrativas populares traziam histórias de cavalaria, lendas religiosas e acontecimentos do cotidiano, acessíveis às classes menos letradas.

Com a colonização, essa tradição literária foi trazida para o Brasil, adaptando-se ao contexto sociocultural local. Segundo Abreu (1999), os primeiros registros de folhetos no país surgem no século XIX, principalmente no Nordeste, onde o cordel encontrou terreno fértil para florescer. A oralidade, elemento central na cultura sertaneja, foi fundamental para a assimilação e difusão desse gênero, que passou a incorporar temas regionais, lendas locais e o modo de vida nordestino.

Durante o processo de consolidação do cordel no Brasil, observa-se uma ressignificação da herança europeia. Conforme Cascudo (1952), o cordel brasileiro “abrasileirou-se”, ganhando sotaque, ritmo e temas próprios, tornando-se expressão legítima do imaginário popular. Os folhetos começaram a circular principalmente em feiras livres, onde os cordelistas declamavam seus versos ao público, muitas vezes acompanhados por cantadores repentistas.

O Nordeste, especialmente os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, tornou-se o berço dessa produção literária. De acordo com Luyten (1984), foi na região que o cordel encontrou condições sociais e culturais ideais para seu desenvolvimento: forte tradição oral, religiosidade marcante e uma cultura de resistência. O sertão nordestino, com suas histórias de luta e fé, passou a ser o cenário principal das narrativas em versos.

Nos séculos XIX e XX, a figura do cordelista se consolidou como a de um poeta popular, cronista e educador. Autores como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde e Francisco das Chagas Batista foram fundamentais para a popularização do gênero. Leandro Gomes de Barros, em especial, é considerado o “pai do cordel brasileiro”, tendo publicado centenas de folhetos que retratavam desde histórias fantásticas até críticas sociais (Galvão, 2001). Contudo, sua trajetória também é marcada por uma polêmica relacionada à apropriação de sua obra por outros editores e autores posteriores, especialmente após sua morte.

Segundo Abreu (1999), muitos dos textos de Leandro foram reeditados e vendidos por João Martins de Athayde, que adquiriu os direitos de publicação, mas, em várias ocasiões, omitiu a autoria original, publicando os folhetos em nome próprio. Essa prática, comum na época, devido à ausência de legislação clara sobre direitos autorais, gerou controvérsias acerca da verdadeira autoria de diversos cordéis clássicos. Luyten (1984) aponta que, embora Athayde tenha sido um importante difusor da literatura de cordel, sua atuação contribuiu para a invisibilização de Leandro como autor, situação que só começou a ser reparada por meio de pesquisas acadêmicas e estudos literários no século XX.

Assim, a figura de Leandro Gomes de Barros não apenas simboliza o nascimento do cordel brasileiro, mas também evidencia as tensões entre autoria, oralidade e mercado editorial na história da literatura popular. Sua obra, ao mesmo tempo amplamente difundida e injustamente apropriada, tornou-se símbolo da força criativa e da vulnerabilidade do poeta popular diante das dinâmicas culturais e econômicas de seu tempo (Cunha, 2011).

Os temas abordados nos folhetos variavam entre o religioso, o cômico, o heroico e o moral. Segundo Albuquerque Júnior (2003), o cordel assumia múltiplas funções: divertir, educar, informar e formar opinião. Em uma época de baixo acesso à educação formal, os folhetos eram também meios de comunicação, registrando fatos históricos e cotidianos de maneira poética e acessível.

Com o passar do tempo, a literatura de cordel passou a refletir as transformações sociais e políticas do país. Autores populares incorporaram temas como a seca, a migração, o cangaço e a desigualdade social. Esses elementos contribuíram para que o cordel se tornasse não apenas um gênero literário, mas um documento histórico da realidade nordestina (Costa, 2010).

A xilogravura, técnica de impressão em madeira, tornou-se símbolo estético inseparável do cordel. Segundo Dantas (2014), as capas dos folhetos passaram a apresentar imagens entalhadas que sintetizavam visualmente o conteúdo das histórias. Essa combinação entre palavra e imagem conferiu à literatura de cordel um caráter visual e poético que ampliou seu valor artístico.

A difusão do cordel foi fortemente impulsionada pelos mercados populares e pelas feiras, como as de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB), que se tornaram centros de circulação cultural. Nessas feiras, os folhetos eram vendidos, declamados e trocados, consolidando uma rede de comunicação popular que resistiu ao tempo e à modernização dos meios de informação (Lima, 2007).

Com o avanço da industrialização e dos meios de comunicação de massa, especialmente a partir da década de 1960, o cordel sofreu um declínio em sua produção artesanal. No entanto, a resistência dos poetas e artistas manteve viva essa tradição, que se reinventou com o surgimento de editoras especializadas e a valorização acadêmica do gênero (Cunha, 2011).

Nos anos 1990 e 2000, a literatura de cordel passou a ocupar espaço nas universidades, escolas e instituições culturais. Projetos de pesquisa e extensão buscaram compreender o cordel como instrumento pedagógico e de preservação cultural. Essa inserção acadêmica foi fundamental para a revitalização do gênero e sua inserção no campo das políticas públicas de cultura (Silva, 2015).

Atualmente, o cordel é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, título concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2018. Esse reconhecimento oficializou a importância do gênero como expressão da memória e da identidade do povo nordestino, destacando seu papel na transmissão de saberes e valores culturais (IPHAN, 2018).

Além de sua relevância histórica, o cordel tem se mostrado um instrumento de diálogo contemporâneo. Poetas e artistas utilizam o gênero para abordar temas atuais, como questões ambientais, igualdade de gênero e cidadania, demonstrando a vitalidade e adaptabilidade dessa forma de arte (Nascimento, 2020).

No campo educacional, o cordel se consolida como ferramenta didática que promove o letramento literário e cultural. Conforme Santos (2019), o uso do cordel em sala de aula estimula a leitura, a escrita e a criatividade dos estudantes, além de aproximar o ensino formal das manifestações populares. Essa dimensão pedagógica reafirma o valor do cordel como meio de formação crítica e cidadã.

3. *A literatura de cordel na graduação de Letras*

A inserção da disciplina de Literatura de Cordel na formação acadêmica do curso de Letras Português representa um avanço significativo na valorização da cultura popular e na ampliação dos horizontes literários e pedagógicos dos futuros professores e pesquisadores da área. Ao estudar o cordel, o discente é convidado a compreender uma manifestação artística que transcende o espaço literário formal, adentrando o campo da oralidade, da memória coletiva e da identidade cultural nordestina (Cunha, 2011).

A presença dessa disciplina no currículo universitário permite que o estudante reconheça o cordel como parte integrante do patrimônio literário nacional, desconstruindo a visão hierarquizada que, historicamente, separou a chamada “alta literatura” das produções populares. Segundo Abreu (1999), o estudo do cordel no ambiente acadêmico reafirma a importância da diversidade estética e cultural na formação do leitor e do professor, promovendo uma educação literária plural e inclusiva.

Além disso, a disciplina possibilita o contato direto com os aspectos formais e temáticos do gênero (métrica, rima, estrutura narrativa e oralidade), contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas e poéticas. O estudo técnico do cordel favorece o aprimoramento da sensibilidade estética e o domínio da língua portuguesa em suas múltiplas variantes, aspectos essenciais à formação do profissional de Letras (Luyten, 1984).

Outro ponto fundamental é o caráter interdisciplinar da literatura de cordel. Ao abordar temas sociais, políticos, religiosos e históricos, o cordel dialoga com outras áreas do conhecimento, permitindo uma leitura crítica da realidade. Conforme Silva (2015), essa abordagem estimula nos alunos a capacidade de articular teoria e prática, análise literária e experiência social, reforçando o papel da universidade como espaço de reflexão e transformação cultural.

Do ponto de vista pedagógico, a disciplina de Literatura de Cordel prepara o futuro docente para inserir o gênero no ensino básico, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. O cordel, por sua linguagem acessível e ritmo envolvente, aproxima o estudante da leitura literária, despertando o interesse pela poesia e pela cultura regional (Santos, 2019). Assim, a formação em Letras passa a contemplar não apenas a leitura de textos canônicos, mas também de produções que refletem a realidade e o imaginário popular.

Além de promover o letramento literário, o estudo do cordel na graduação contribui para o letramento cultural, ao possibilitar o reconhecimento de diferentes expressões artísticas e das formas de saber produzidas fora dos espaços acadêmicos. Essa dimensão formativa é essencial para o educador que busca valorizar a identidade cultural dos alunos e promover uma prática pedagógica comprometida com a diversidade e a inclusão (Galvão, 2001).

A disciplina também favorece a formação de uma consciência crítica sobre as relações entre cultura e poder. Ao analisar o cordel como discurso social, o estudante compreende como o gênero serve de espaço de resistência, denúncia e afirmação de identidades marginalizadas. Segundo Albuquerque Júnior (2003), o cordel “fala do povo e para o povo”, assumindo

uma função política que o torna instrumento de reflexão sobre a própria condição humana e social.

A vivência com o cordel dentro da universidade amplia o olhar do discente sobre o papel da literatura na sociedade. Projetos de pesquisa e extensão vinculados à disciplina, como saraus, oficinas e eventos culturais, permitem a articulação entre o saber teórico e o fazer artístico, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade (Silva, 2015). Essa integração reafirma o tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão - como caminho para uma formação humanista e comprometida com o desenvolvimento cultural regional.

Ademais, a disciplina de Literatura de Cordel contribui para a valorização dos saberes populares e para a construção de um ensino de Letras que reconhece as vozes múltiplas da cultura brasileira. Como afirma Cascudo (1952), compreender o cordel é compreender o próprio Nordeste, sua oralidade, sua fé e sua resistência. Assim, a formação do professor de língua e literatura passa a incluir também o compromisso ético de preservar e difundir o patrimônio imaterial de seu povo.

4. *Cantares do Sertão: a integração entre teoria, prática e cultura popular na formação acadêmica*

O evento Cantares do Sertão constituiu-se como a culminância de um projeto acadêmico-cultural desenvolvido no âmbito da disciplina de Literatura de Cordel do curso de Letras Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Assú. Idealizado como espaço de vivência e valorização da cultura popular nordestina, o evento promoveu o diálogo entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a experiência prática da criação e fruição artística. Nesse sentido, o projeto reafirmou o compromisso da universidade com a preservação das manifestações culturais regionais e com a formação de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente engajados.

A proposta pedagógica do Cantares do Sertão visou ampliar o conhecimento dos discentes sobre o gênero cordel, fortalecendo sua presença no ambiente universitário por meio de atividades que integraram ensino, pesquisa e extensão. A realização de oficinas, leituras orientadas e produções autorais ao longo do semestre permitiu aos alunos compreender o cordel não apenas como objeto de estudo, mas como prática viva de expressão e identidade. De acordo com Silva (2015), o trabalho com gêneros populares em espaços acadêmicos contribui para “descolonizar o olhar sobre a literatura”, reconhecendo o valor dos saberes populares na construção do conhecimento.

Figura 1: Evento Cantares do Sertão.



Fonte: Acervo pessoal (2025).

A culminância do projeto em um evento aberto à comunidade universitária e ao público externo representou um momento de celebração da arte popular e de fortalecimento do vínculo entre a universidade e a cultura local.

O Cantares do Sertão contou com a presença de artistas potiguarês reconhecidos, como os cordelistas Elma Cunha, Marcus Vinícius e Kélia Araújo, além do xilogravurista e cordelista George Wagner, cuja participação trouxe um diálogo entre poesia e imagem, palavra e traço. Esses convidados compartilharam suas experiências de criação, realizaram declamações e mostraram processos de produção que ampliaram a compreensão dos estudantes sobre o fazer artístico do cordel.

Figura 2: Cordelistas potiguarês que participaram do Cantares do Sertão – Elma Cunha, Marcus Vinícius, Kélia Araújo e George Wagner.



Fonte: Acervo próprio (2025).

A interação entre artistas e discentes possibilitou uma imersão nas múltiplas linguagens do cordel, promovendo trocas de saberes e práticas que extrapolaram o espaço formal da sala de aula. Conforme Santos (2019, p. 52), vivências culturais desse tipo "despertam nos estudantes o sentimento de pertencimento e de valorização da própria identidade regional", reforçando o papel da universidade como mediadora entre o saber científico e o co-

nhecimento popular. Essa experiência de partilha consolidou o entendimento do cordel como forma de resistência poética e veículo de memória coletiva.

Além de seu caráter formativo, o evento teve importante função social e simbólica, ao reafirmar o cordel como expressão identitária e poética do Nordeste. A valorização da arte popular no espaço acadêmico rompe barreiras entre o erudito e o popular, tornando a universidade um espaço plural de vozes e narrativas. Através do Cantares do Sertão, o fazer artístico e o saber teórico encontraram-se em um processo dialógico, em que o estudante deixou de ser apenas receptor de conhecimento e passou a ser agente criador e multiplicador de cultura.

O evento também destacou a relevância da extensão universitária como dimensão formativa indispensável à graduação. Por meio do contato direto com artistas, da realização de produções autorais e da organização coletiva das atividades, os alunos vivenciaram a prática do trabalho colaborativo e do protagonismo cultural. De acordo com Galvão (2001), a participação ativa em eventos culturais amplia a compreensão do papel social da literatura, permitindo que o futuro docente compreenda o texto literário como um meio de intervenção simbólica no mundo.

O Cantares do Sertão, portanto, configurou-se como um espaço de letramento literário e cultural, em que o aprendizado acadêmico se aliou à experiência estética e à sensibilidade artística. A articulação entre teoria e prática, somada à interação com representantes da cultura popular, reforçou a importância da literatura de cordel como instrumento de formação humana e pedagógica. A iniciativa reafirmou o compromisso da universidade pública com a valorização das expressões culturais locais e com a democratização do acesso à arte e à literatura.

5. Conclusão

O presente artigo teve como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência acadêmico-cultural promovida no âmbito da disciplina de Literatura de Cordel do curso de Letras Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Assú, culminando na realização do evento Cantares do Sertão. A proposta buscou ampliar o conhecimento sobre o gênero cordel e fortalecer sua presença no ambiente universitário, articulando teoria, prática e extensão por meio de estudos, produções autorais e vivências artísticas. Ao longo do percurso, constatou-se que a literatura de cordel, mais do que um gênero literário, constitui-se como uma expressão cultural profundamente enraizada na identidade nordestina, portadora de

saberes, memórias e valores populares que resistem ao tempo e às transformações sociais.

A análise das atividades desenvolvidas revelou a importância do cordel como instrumento formativo, capaz de integrar o conhecimento acadêmico à experiência estética e cultural. A disciplina de Literatura de Cordel mostrou-se fundamental para a formação do futuro professor de Letras, pois promove o contato com manifestações da cultura popular, estimula o pensamento crítico e incentiva a valorização das produções artísticas regionais. Assim, o ensino do cordel no espaço universitário contribui para a democratização do saber literário e para o reconhecimento de narrativas que historicamente foram marginalizadas pelos cânones tradicionais.

O evento Cantares do Sertão, como culminância do projeto, materializou o diálogo entre o fazer artístico e o saber acadêmico. A presença de artistas potiguares, como os cordelistas Marcus Vinícius, Elma Cunha e Kélia Araújo, e o xilogravurista George Wagner, promoveu uma vivência rica e significativa, marcada pela troca de experiências e pela celebração da cultura popular. A interação entre artistas, docentes e discentes proporcionou um espaço de letramento literário e cultural, no qual a teoria se fez viva através da prática e da criação.

Em sua totalidade, o projeto reafirmou o papel social e cultural da universidade como espaço de preservação, valorização e difusão da arte popular nordestina, além de evidenciar o potencial pedagógico e identitário da literatura de cordel. A experiência vivenciada no Cantares do Sertão demonstrou que a formação em Letras pode ultrapassar os limites da sala de aula, promovendo uma aprendizagem sensível, participativa e transformadora.

Desse modo, percebe-se que iniciativas como essa fortalecem o compromisso da universidade com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação humanística e crítica, enraizada na realidade sociocultural dos estudantes e em diálogo com as tradições do povo nordestino. O Cantares do Sertão não apenas cumpriu o objetivo de difundir o cordel no meio acadêmico, mas também reafirmou sua relevância como expressão poética, identitária e educativa, capaz de inspirar novas práticas de ensino e de reafirmar o valor da cultura popular no contexto universitário contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. *História da literatura de cordel*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *Nordeste: uma invenção do falo*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Vaqueiros e cantadores*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.
- COSTA, Francisco D. *O cordel e o sertão: cultura, memória e resistência*. Fortaleza: UFC, 2010.
- CUNHA, Elma. *Cordel: tradição e modernidade*. Natal: EDUFRN, 2011.
- DANTAS, Marcus. *A imagem entalhada: xilogravura e identidade nordestina*. Recife: EdUFPE, 2014.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. *Cultura popular e literatura de cordel*. São Paulo: Ática, 2001.
- IPHAN. *Dossiê de Registro da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural do Brasil*. Brasília: IPHAN, 2018.
- LIMA, José. *Feiras e folhetos: o comércio da poesia popular*. Campina Grande: UEPB, 2007.
- LUYTEN, Joseph M. *A literatura de cordel no Brasil*. São Paulo: Ática, 1984.
- MEYER, Marlyse. *Folhetim e cordel: literatura popular em verso e prosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1980.
- NASCIMENTO, Kélia Araújo. *Cordel e contemporaneidade: novas vozes da poesia popular*. Mossoró: UERN, 2020.
- SANTOS, Maria da Conceição. *O cordel como prática pedagógica: leitura, cultura e identidade*. João Pessoa: UFPB, 2019.
- SILVA, José Wellington. *Cordel e universidade: práticas de extensão e cultura popular*. Natal: EDUFRN, 2015.